

P 830



éra !!

(DESENHO DE DIDIER FILHO)

DIDIER
-Filho-

NUM.
209

A PILHERIA

ANNO
VI

RECIFE, 26 - SETEMBRO - 1925

CASA MOURA
Agencia de Jornaes, Revistas,
Magazines, Figurinos, Romances
Musica Nacional e
Estrangeiras etc.
Antonio Moura Filho


 diga claro:
"Bayaspirina"



Este é o original e legítimo

ENVELOPPE BAYER

Limpo		Conmodo
Hygienico		Seguro

Contem dois
COMPRESSIDOS BAYER de ASPIRINA
 ("BAYASPIRINA")

e evite um engano que pôde ser muito lamentavel. **BAYASPIRINA** é o nome moderno dos legitimos comprimidos BAYER de Aspirina, unicos que procedem da fonte original e que são absolutamente inoffensivos. Para certificar-se da legitimidade do

productõ, convém verificar sempre se a caixinha traz o **Sello de Garantia** com a **CRUZ BAYER**.

E tambem da maior importancia não aceitar preparados avulsos cu "succedaneos"; se desejar apenas uma dose, peça um **Envelope BAYER**; isso lhe dará a certeza de que o productõ adquirido é legitimo, fresco e seguro.

ATENÇÃO: para ter absoluta garantia, peça **BAYASPIRINA** e evitará assim, lamentaveis enganos.

Era na vespera do dia de sua coroação e o joven rei estava sozinho, sentado no seu lindo quarto.

Todos os cortezãos se tinham despedido, curvando-se até o chão, segundo a cerimoniosa etiqueta da época, e se reuniram na Grande Sala do Paço, para receber as ultimas lições do Mestre de Cerimonias da Côte, porque muitos delles ainda tinham maneiras desgraciosas, o que é o peor defeito dum homem dessa especie.

O rapazinho — era um rapazinho de dezeseis annos o rei — não se entristecera com sua ausencia.

Deixara-se cahir com profundo suspiro de allivio sobre os macios coxins do seu leito bordado. E ficára assim estendido, um nada de inquietação no olhar, bocca aberta, como um fauno moreno dos bosques ou um pequeno animal selvagem que os caçadores acabassem de apanhar numa armadilha. Efectivamente, haviam sido caçadores os que de repente o tinham ido buscar, quando, quasi nú, de gaita na mão, seguiu o rebanho do pobre cabreiro que criára e de quem sempre se julgára filho.

Filho da filha unica do rei, casada secretaamente com um homem de baixa condição, um estrangeiro, que segundo uns graças á maravilhosa magia do seu talento de flautista, se fizera amar pela joven princeza; um artista de Rimini, na opinião de outros, ao qual ella testemunhára demasiado interesse e que bruscaamente desaparecera, deixando inacabados os seus trabalhos na cathedra. — elle fóra, com oito dias de nascido, arebatado á sua mãe, quando ella dormia, e confiado aos cuidados dum casal de pastores.

Essa pobre gente não tinha filhos e morava na parte mais distante da floresta, a mais dum dia de marcha a cavallo da cidade.

A tristeza ou a peste, conforme assegurava o medico da côte, um veneno italiano, rapido e subtil, no dizer do povo, dado numa taça de vinho perfumado, fizeram dormir o ultimo somno a clara mulher que lhe dera a vida.

No mesmo instante em que um mensageiro de confiança, que conduzia a ança atravessada na sella, batia fatigado á porta da cabana do cabreiro, o corpo da princeza era enterrado num cemitério

abandonado, fóra de portas, na mesma cova em que jazia de fresco outro cadaver — o dum mancebo de maravilhosa e exotica belleza, com as mãos bem amarradas para traz e o peito crivado de rubras punhaladas.

Era essa a historia que todo o mundo contára em voz baixa.

O certo é que o velho rei, ao expirar, tocado pelo remorso do grande crime ou desejando simplesmente não sahisse o throno da sua linhagem, mandara buscar o rapaz e reconhecera-o como legitimo herdeiro em presença do conselho da corôa. E parece que, desde o momento em que fóra reconhecido, logo elle dera mostra da estranha paixão pela Belleza, destinada a exercer a maior influencia na sua vida.

Os que o acompanhavam á série de aposentos destinados a seu uso muitas vezes falaram do grito de prazer que lhe escapou dos labios á vista das magnificas joias que lhe entregaram e da louca alegria com que lançou fóra o grosseiro saio de couro e o rude manto de pêlo de carneiro.

Em verdade, tinha saudade da encantadora liberdade de sua vida na floresta e de máu parecer aceitava o tédioso protocollo da côte, que lhe tomava a melhor parte do dia. Mas o esplendoroso palacio, que se chamava "Alegria" e do qual era senhor, apparecia-lhe como um mundo novo criado expressamente para o seu encanto. E, desde que se podia esquivar da mesa do conselho ou da sala de audiencias, corria para a grande escadaria ornada de leões de bronze dourado e de degraus de porphyro reluzente. Errava de salão em salão, de corredor em corredor.

Dir-se-lhe alguma vez procurasse na Belleza remedio a dar, uma como retomada de forças após a doença.

Nessas viagens de descobrimentos, como chamava taes fugidas, porque para elle eram verdadeiras travessias por encantadas regiões, ás vezes ia acompanhado dos pagens da côte, de corpos esbeltos, cabellos louros, mantos fluctuantes, fitas que volteavam no ar e cores alegres.

Porém geralmente andava só. Sentiu, graças a isso instincto

que equivalia quasi á adivinhação, que só no isolamento se surpreendem os segredos de Arte e a Belleza, como a Sabedoria, ama seus adoradores solitarios.

Correram muitas historias curiosas entre o povo a seu respeito, nesse tempo.

Diziam que um gordo burgo-mestre, ao começar um floreado discurso em nome dos cidadãos da capital, vira-o ajoelhar-se, com verdadeira adoração, deante dum grande quadro trazido de Veneza, o que era presagio do culto de novas divindades.

Outra vez, desaparecera durante horas. Depois de o terem longamente procurado, foram encontrá-lo na mansarda da torre do norte contemplando em extase uma gemma grega na qual havia gravado o perfil de Adonis.

Segundo afirmavam, beijava ardentemente a frente de marmore duma estatua antiga achada no leito do rio, quando se construíra a ponte de pedra, na qual se lia o nome do escravo bithynio de Adriano.

Passára uma noite inteira a estudar os efeitos de luar sobre uma figura de prata de Endymião.

O certo é que tudo quanto fosse raro de todo o attrahiam. Com o desejo de adquiril-as, enviara a longes terras numerosos mercatores, uns para trazer-lhe ambar comprado aos pescadores do mar do Norte, outros para procurar no Egypto a curiosa turqueza verde que só se acha nos tumulos reaes e que passa por possuir virtudes magicas. Outros deviam obter na Persia tapetes de seda e vasos pintados. Alguns iam á India á cata de gazes, marfins coloridos, pedras da lua, braceletes de jade, saudalo, esmalte azul e chales de lá fina.

O que mais o preocupava, no entanto, era o traje que devia vestir no dia da coroação, a tunica de oiro tecido, a corôa polvilhada de rubis e o sceptro arabescado de perolas.

E era nisso que pensava, naquella tarde, estirado no leito sumptuoso, olhos fixos na grossa acha de pinheiro que quelmaxa na vasta lareira.

Muitos mezes antes, tinham sido submettidos ao seu gosto os dese-

Para reconstrucção do predio
a casa **Estrellas do Brasil**, ini-
ciou uma **grande liquidação**
de todos os tecidos de moda
pelo custo real.

208 — Rua Nova — 208

CASINO DO PINA

(Propriedade da Empresa
Diversional do Pina)

*Danças, festas nauticas, retretas, onda gy-
ratoria, carroussel, casino, bar, restaurant, ba-
nhos, frios morno, quartos para mudança de
roupa, barraca de lona listrada para serem ar-
madas em um minuto em qualquer parte da
praia que o banhista deseje, roupas de banhos
para senhoras, homens e meninos, ultima mo-
da, para a estação de 1925.*

Exclusivamente familiar — Aberto toda noite — Musica ás Quin-
tas-feira e Domingos — Aos sabbados funções especiaes

A um minuto do bond, chegando ao fim da Avenida Ligação toma-se a direcção
do Recife — Preste attenção ao letreiro luminoso que lhe indicará o caminho

Optimo caminho para automovel — Todos ao Pina

nhos feitos pelos mais formosos artistas da época.

Ordenára que os artifices trabalhassem dia e noite na sua execução e que se remexesse o mundo inteiro para trazer as jóias dignas do seu trabalho.

Via-se na sua imaginação de pé ante o altar-mór da cathedral, com as bellas vestes reaes.

Um sorriso brincava, demorava nos seus labios de adolescente e illuminava com brilhante reflexo seus negros olhos de filho da floresta.

Ao fim de alguns instantes, ergueu-se e, apoiando-se á pedra esculpida da chaminé, olhou em volta do aposento mergulhado em meia obscuridade.

Cobriam as paredes admiraveis tapeçarias representando o triumpho da Belleza.

Grande commoda, incrustada de agath e lapis-lazuli, guarnecida um angulo e, em frente da janella, havia uma estante curiosamente trabalhada com as portas lacadas com oiro fôscio e mosaicos sobre que estavam alinhados vasos de crystal de Veneza e uma taça de onyx com veias escuras.

Na coberta do leito, bordadas, flôres pallidas, como cahidas das mãos fatigadas do Somno.

Longas varas caneladas de marfim sustinham o docel de velludo, emplumado de tubos de pennas de



ONEA

Recoloração dos cabellos pela

ONEA

Novo producto sem nitrato de prata

DEPOSITARIOS :

Manoel & C.

R. B. DA VICTORIA
N. 203

avestruz que pareciam uma escuma branca a perder-se, subindo, no tecto artegadoo.

Um sorridente Narciso de bronze verde erguia acima da cabeça um espelho polido.

Sobre a mesa, uma taça raza de amethysta.

Fôra, o joven rei avistava o zimborio immenso da cathedral, surgindo como uma bola acima do indeciso contorno das casas.

Não tenha duvida, que V. S. economizará 30%^o, effectuando suas compras na



A SYMPATHIA

Grandes abatimentos.

Rua do Livramento, 80

PHONE 634

Peçam amostras

Está resfriado?

Tome

PEITORAL MARINHO

O melhor remédio para debel-
lar a tosse. O unico para afugentar
a bronchite quer seja aguda
quer seja chronica.

DEPOSITO: RUA 7 DE SETEM-
BRO 486

UZINAS CHMICAS MARI-
NHO S. A.

A' venda em todas as drogarias e
pharmacias

TOSSE? SOFFRE DE BRON-
CHITE?

As sentinellas fatigadas iam e
vinham lentamente dentro do ne-
voeiro, no terraço que dava para
o rio.

Ao longe, num pomar, cantava
um rouxinol.

Vago perfume de jasmim entra-
va pela janella aberta.

O rei afastou da testa os aneis
castanhos dos cabellos e passeiou
os dedos ao acaso sobre as cordas
dum alaúde.

Suas palpebras pesadas abai-
xam-se.

Singular languidez delle se apo-
derou.

Nunca, até então, sentira tão
profunda e agudamente, tão bizar-
ramente alegre, a magia e o mys-
terio das coisas bellas.

Quando o relógio da torre deu
meia-noite, tocou uma campainha.

Os pagens entraram e o despi-
ram ceremoniosamente, derraman-
do-lhe nas mãos agua de rosas e
espalhando-lhe flôres sobre os tra-
vesseiros.

Alguns instantes depois que sa-
hiram, elle adormeceu.

II

Dormindo sonhou e eis o seu
sonho.

Sonhou que estava num sofá
comprido e baixo, no meio do ru-
mor duma porção de teares.

A parca luz do dia entrava fur-
tivamente pelas janellas gradeadas
e mostrava-he o perfil grosseiro
dos tecelões curvados para as ma-
chinas.

Crianças pallidas, doentias, ac-
cocoravam-se sobre enormes tra-
vessões de madeira.

Quando as lançadeiras passavam
como um relampago atravez da
teia, elles erguiam pesadas peças
que deixavam depois cair, logo
que ellas chegavam ao termo da
sua marcha, o que apertava os fios
e os entrelaçava.

A fome escavara-lhes as faces.
As mãos esguias eram inquietas
e tremulas.

Mulheres esqualidas coziavam em
volta duma mesa.

Um fetido horrivel enchia aquel-
le logar.

O ar era impuro e pesado. As
paredes humidas tinham manchas
e riscos lódentos.

Mercurio Colloidal Néo-sorosol

Instituto Biotherapico de Bello Horizonte

Conselho tecnico: Drs. A. Godoy, A. Machado, Marques
Lisbôa e Carneiro Felipe

Director Gerente: — A. Libanio, Pharmaceutico Ismael
Libanio

A illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um
novo producto mercurial que se recommenda particularmente
por possuir vantagens reaes sobre todos os similares.

- a) O NEO-SOROSOL não contem analgesico e é absolu-
tamente indolor;
- b) O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mer-
curio (S.Hg.) em estado colloidal de concentração até
hoje não attingida e obtido por processo inteiramente
original e patentado;
- c) O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloid se mantem
absolutamente estavel, por isso nenhuma necessidade ha
de agitar as ampoulas;
- d) O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qual-
quer tempo o mesmo valor therapeutico;
- e) O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não produz
nodulos;
- f) O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do
que qualquer dos preparados colloidales congeneres, na-
tionaes ou estrangeiros;
- g) Pela sua forte concentração, sob a forma de finissima
granulação ultramicroscopica, goza o NEO-SOROSOL
sulf. mercurio de extraordinaria acção therapeutica no
moderno tratamento da syphilia, em qualquer d. e. e. e. e. e.

Literatura e outras informações com os depositarios geraes
para todo o Brasil

ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

Pharmacia Americana e Drogaria

Endereço telegraphico — LIBANIC

Rua da Bahia, 928 — Tel. 74 — Bello Horizonte — Minas

O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogarias
pharmacias e casas de cirurgia

Batendo o Record — No Mez de Setembro

A Casa dos Milagres

offerece a melhor oportunidade de
se comprar barato e bom.

Fazendas, Miudezas e Perfumarias só na

A FLOR DE BELEM — Livramento 83

TODA SENHORA
ELEGANTE

se tornará mais elegante
usando o calçado

“Mimoso”

Ultima criação em uso
e successo
no Rio de Janeiro.

A' venda nas sapatarias de 1.^a ordem

O joven rei aproximou-se dum tecelão e, parando, olhou-o.

E o tecelão, lançando-lhe irri-tado ohar, disse-lhe:

— Por que me olhas? Serás um esplão mandado por nosso amo?

— Quem é teu amo, pergunto o joven rei.

— Nosso amo! exclamou o ou-tro amargamente. E' um homem como eu. Na verdade, não ha diffe-rença, entre nós, salvo a delle andar ricamente vestido e eu em farrapos ou delle ter indigestões e eu fome.

— O paiz é livre e não é es-cra-vo de ninguem, respondeu o sobe-rano.

— Na guerra, continuou o te-celão, os fortes reduzem os fracos á escravidão; na paz, os ricos re-duzem os pobres.

Precisamos trabalhar para viver e dão-nos salarios tão exiguos que morremos. Caçamo-nos o dia in-teiro para que elles encham os cô-fres de oiro e nossos filhos se es-tiolem e as physionomias daquel-las que amamos se tornem duras e más. Exprememos a uva para

outros bebérem o vinho. Semea-mos o trigo e nossa arca fica va-sia. Andamos com algemas que os olhos não vêm e, apesar de cha-mados livres, somos escravos.

— Isto acontece com todos?

— Com todos. Com os moços e os velhos, as mulheres e os ho-mens, as criancinhas e os que aca-bam seus días. Os mercadores nos expremem a vida e temos de obe-decer-lhes. Através nossas viellas sem sol desliza a Pobreza

o o o

A CRYSTAL

E' inegavelmente o ponto de conver-gencia da alta sociedade recifense.

Chás, sorvetes, gelados, orchestra,
jazz-band.

Rua Barão da Victoria, 318

Almeida & Comp.

Tintas para tingir em casa—SUMIOR

Tinge todos os tecidos e em todas as cores.

E' a ultima palavra em tintas para tingir.

Exijam sempre a marca "Sumior" — Vende-se em toda parte

Unicos Agentes: **MARTINS PIRES & C.**

Rua do Livramento n. 110—1.º andar



MALAS
MALETAS
BOLSAS
CHAPELEIRAS
SACCOS PARA ROUPA

De todos os tamanhos
na **CASA YPIRANGA**

De todas as qualidades
na **CASA YPIRANGA**



O maior sortimento
na **CASA YPIRANGA**

Os menores preços
na **CASA YPIRANGA**

CAXIAS, 210



A CASA EXCELSIOR

avisa ao publico do Recife, que a bonificação de 10% que vem annunciando para o mez de Setembro — **POR SER REAL** — ficará sendo concedida apenas uma vez por anno, no referido mez, como o fazem todas  as casas de primeira ordem. 

LIVRAMENTO 53 — RECIFE



A NOTA DOS SETE DIAS

J O Ã O O U T R O

A festa da arvore encheu de alegria o primeiro dia da semana, vivendo, forte, no ambiente sadio de nossas escolas, os templos sagrados do saber, onde a infancia doira de sua vivacidade encantadora o sacerdocio do magisterio.

Esse culto á arvore deixa-nos n'alma um pouco de sua vida chlorophilada, animando-nos a conquistas dos ideaes sadios, olhando alto para o futuro.

Isso vae bem com a infancia.

Gritam-lhes essas dominadoras do reino verde das florestas o exemplo magnifico de quem está a desejar o céu longinquo.

De quem está a pedir aos céos a bençam divina.

Ensinam-lhes a tarefa doce de fazer o bem...

E a dar aos que as procuram a mésse farta de seus fructos...

E a gloria emocional do verde vivo...

E a delicia maravilhosa da sombra ao sol comburente do estio.

E a polychromia perfumosa das flores lindas...

A floresta é um mundo sagrado.

E' a belleza real e viva da Natureza, a belleza sem artificio, sem "blague", sem convenção...

Plantar uma arvore é compensar em parte o mal feito pelos devastadores impios da floresta.

Do homem que, á caça do oiro, sacrifica muitos annos de vida util...

Da vida utilissima do arvoredo amigo que não sabe negar aos que lhe pedem, flores, fructos e sombra...

Só por isso valeria a festa que encheu de alegria a infancia alvorotada da cidade, no dia radioso da segunda-feira.

Só por isso...

Pela gloria emocional de render culto ao reino verde da terra...

Ao arvoredo silencioso que recebe a brisa bonancosa do Atlantico se embala, lindamente verde, ao sôpro da viração suave das vagas que beijam as pedras do Recife.

Maldito aquelle que fizer morrer uma arvore, para satisfação de sua ansia doente de devastação!

Bemdito o que deitar o grão embryonario da arvore sadia no seio fecundo da terra!

Bemdito, mil vezes, esse...

Maldito, cem mil vezes, aquelle...



...E Branca Rosa nunca

A fazenda Ribeira achava-se em festa. O velho fazendeiro, esperava jubiloso o regresso do filho que terminára o curso de Medicina. Era uma alegria constante na residência do coronel Francisco Feitosa. E, entre festas, flores e ansiedade, surge na curva da estrada o novo medico. Ederval Feitosa

Quem passasse alta noite pela encosta verde do Rhen, onde se erguiam as ruínas daquelles velhos castellos abandonados, sentiria os cabellos eriçarem-se involuntariamente, um tremor percorrer o corpo, ao lembrar-se do que contavam dos castellos arruinados que ainda sustentavam as suas torres gigantescas.

Diziam que aquelles velhos castellos eram phantasticos, e havia quem affirmasse, que, a meia noite, a alma da marquiezinha Sonia vinha chorar junto ao lago do jardim.

Numa noite mysteriosa e linda, pelas alamedas que cercavam um dos castellos, entre estatuas classicas, a marquiezinha Sonia e Fernando passejavam de vagar, com os ares delicados dos tempos medievales.

Sonia, a unica herdeira daquelles castellos normando-gothicos, era noiva do joven marquez Fernando que no dia seguinte seguiria para a grande guerra.

chega em meio uma alacridade delirante. Simples e significativa recepção, a da alegria, do riso extasiante. Proseguiram as festas com danças no salão e toadas no alpendre onde os poetas sertanejos, ao som das violas, diziam de sua emoção, de seu sentimento que são sinceros e que dizem tambem ao coração. Passaram-se alguns dias e, Ederval, experimentava a saudade e falta do meio de cidade adeantada, onde o espirito encontra tanto em que se distrahir. Mas aos poucos isso foi desaparecendo, desaparecendo... E, medida que tal acontecia seus olhos iam descobrindo o encanto d'uma linda e faceira do sertão que era toda a graça, toda a belleza, daquellas paragens.

Era Branca Rosa. Dezenove annos de belleza, de vivacidade. de encanto, os daquella creatura tão querida do povo bom e humilde da fazenda.

Um dia (era no entardecer) Ederval voltava da casa de um pobre onde fôra fazer a santa e doce Caridade e, ao passar pela encosta dum monte, ouviu a linda voz de Branca Rosa que cantava!

Quanta poesia! Quanta suavidade!

Pagina feminina



A legenda dos velhos castellos

(Ely Weine)



mais deixou de cantar

E Ederval n'um delicioso embevecimento, pela surpresa agradável, deixou o cavallo e foi surpreender tambem Branca Rosa que, as faces rubras e o coração a palpar com vehemencia, baixando os olhos, ao sentir as deliciosas sensações da illusão que se vê doce e linda, nem sequer poudé fugir ás

... E junto ao lago do jardim, no silencio da natureza adormecida, Fernando collocando um lindo anel azul nos flexiveis dedos de Sonia disse: "No dia em que me acontecer uma grande desgraça, perdê-rás esta saphira azul".

Passaram-se mezes, e uma noite a marquiezinha estava sentada junto ao lago e brincava com o anel, quando este escorregou das suas mãos indo se perder nas aguas crystallinas do lago. Como louca ella correu para o castello e mandou sondar o lago; tudo inutil. O anel tinha desaparecido.

No dia seguinte, chegavam mensageiros annunciando a morte de Fernando, que, como um bravo, morrera no campo da Batalha.

Quando procuraram a marquiezinha, esta havia desaparecido e muito tempo depois, morria humildemente num mosteiro a irmã Sonia, unica herdeira dos castellos normando-gothicos, que são hoje os velhos castellos abandonados.

Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE REIS

A "Loção Brillhante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tinta. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico Cround, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brillhante":

1º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2º — Cessa a queda do cabelo.

3º — Os cabellos brancos, descordados ou grisalhos voltam á côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4º — Detem o nascimento de novos cabellos.

5º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brillhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvin & Freitas, cessionarios da Caixa Postal n. 1379 — São Paulo.

caricias que Ederval lhe fazia, elle, que vivia acostumado, nas cidades do luxo e do gôso, que li-songear e a illudir e a enaltecer e conquistar, experimentando o prazer no abandono. E Ederval mais que nunca estava exultante na arte magica da conquista, porque, sentia-se preso a uma dessas paixões que tudo avassalam. E com as mãos daquella joven encantadora, entre as suas, que, de quando em quando levam-nas aos labios, dizia ternuras, promessas, que sensibllizam e prendem e dão creança... Um dia, Branca Rosa cantava na ansia de proporcionar o maior prazer a Paulo. Este porem não veio: mandou avisa-la de sua viagem ao Rio d'onde voltaria em breve.

Branca Rosa, entristeceu; aquella garganta de que sabia arrancar sons melodosos e alegres ficou como que atrophada pela tristeza de sua alma ingenua de menina. E como tudo mudou... Tudo era tristeza, tudo era saudade...

Branca Rosa raramente sahia de casa.

Quando o contrario succedia, ao passar entre os canteiros dos lrios e rosas exuberantes de viço, toda indifferente negando as cari-

cias a essas flores, parecia que ellas se curvavam entristecidas nas suas nastes, maldecendo a causa do soorimento daqueella flor humana, sua rival em belleza. Sua amiga pelo carinho que tanto lhes prodigalisára.

Maio, o mez das flores e de Maria, a Doce e Boa e Meiga Mãe de Jesus, chegou com touo seu esplendor. E com elle a crença no regresso prometido de Paulo. Com essa esperança, Branca Rosa ia collocar-se no cimo do monje, olhos lacrimosos, a buscar na estrada, ao longe o vulto tão conhecido e desejado, animada por uma esperança doce e fagueira...

E se foi o mez das flores e maiores tristezas vieram affligir aquella creatura inditosamente apaixonada... Emquanto Ederval saciado da luz do seu olhar, ficara no torvelhinho extasiante da cidade, esquecido completamente de Branca Rosa.

Um dia clamava o seu infortunio, na encosta do monte onde tanto gostava de cantar, relembrando os dias passados quando lhe appareceu Octavio, o joven vaqueiro da Fazenda, alma vibratil e sentimental e fallou: — "Não me recuses mais Branca Rosa. Porque essa teima? Não acredites nesse affecto dos homens da cidade, desses modernos rapazes, todos elles levianos, ingratos, perturbadores de alegria sincera. Para elles, o amor começa n'um olhar e sepulta-se n'um beijo; é rapido como o vôo alacre das andorinhas em dia de verão. Que lucraste com o amor do dr. Ederval? Tristezas, enganões, desillusões, soffrimentos plenos. Esquece-o e recebe o affecto que te offereço que é puro e sincero..."

Branca Rosa comprehendeu sua loucura, deixou a illusão e buscou a realidade.

Hoje Branca Rosa vive feliz ao lado de Octavio, dando vida e graça, á encosta do monte, onde levantaram sua casinha.

E Branca Rosa, a trefega morena do sertão, nunca mais deixou de cantar...

Carmelita Lemos.

o o o

*** Com um opiparo jantar offerecido á Imprensa, inaugurou-se o "Hotel Commercial", instalado á rua Larga do Rosario n.º 253, de propriedade da firma Ribeiro & Cia.

O novo estabelecimento está instalado com muito gosto, dentro dos modernos principios de hygiene, tudo levando a esperar de sua activi-

Adeus Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desaparecerem
A mulher em toda a idade pôde se rejuvenescer e se embelezar.
— E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto.

e em pouco tempo

EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Creme scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelezta e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua posição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, pamos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usalo.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumerous imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre:

RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio."

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeavam o rosto e depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desparição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam."

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, RUA DO CARMO N. 11, SOB-CAIXA 1.379—S. PAULO

COUPON — SRS. ALVIM & FREITAS, caixa 1.379 — S. Paulo:

Junto, remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME
RUA
CIDADE
ESTADO

A "Pilhaeria" — Recife.



dade na industria hoteleira da capital.

Somos gratos ao convite que nos enviaram os srs. Ribeiro & Cia.

o o o

Entre justas e merecidas manifestações de apreço, viu transcorrer,

hontem, a sua data genethliaca, o esperançoso joven Carlos Mauricio Botelho, alto funcionario da Singer Sewing Machine Company.

Ao anniversariante que é pessoa de relevo no nosso meio social, embora tardiamente, enviamos um abraço.



A black and white illustration of a man in profile, wearing a suit, a bow tie, and a hat. He is looking towards a large, dark rectangular sign. The sign contains the word "FOX" in large, stylized letters at the top. Below it, the text reads "SIGNIFICA:" followed by three bullet points: "O CALÇADO LUXO", "O CALÇADO ELEGANTE", and "O CALÇADO da MODA". At the bottom of the sign, it says "VERIFIQUE BEM A MARCA 'FOX' NA SOLA".

"FOX"

SIGNIFICA:

- O CALÇADO LUXO
- O CALÇADO ELEGANTE
- O CALÇADO da MODA

VERIFIQUE BEM
A MARCA "FOX"
NA SOLA

*V. Exc. poderá procurá-lo nas casas
de primeira ordem.*

TELEPHONEMAS

O "dia da arvore", dia em que se devia estimular o carinho pelas arvores, foi sobremodo commemorado pelos nossos collegiaes.

Muita gente, grande, e boa até tomou parte, tambem.

Cada cidadão, com solennidade, quiz esse dia, plantar, em seu quintal... um oitiseiro... uma jaqueira... ou mesmo um pé de tomates.

E como fôra esse o assumpto unico, exclusivo do dia, chegou-se a crear a lenda de que nasceria rabo áquelle que não cumprisse a determinação do excelso dia; e, pois, ninguém cuidava senão em tomar parte, de qualquer modo na cerimonia.

— O coronel plantou, bem no centro de sua chacara, um abacateiro, dizia alguem.

— Juntou a solennidade o util... é um homem pratico... adiantou o outro.

Mas, o diabo é, quem planta abacates, não os colhe.

O doutor B. não foi mais vêr a "zinha" "boa" do atelier de... rendas, bicos, fitas e muitas cousas mais...

— E' exacto!... muitas cousas... pr...

E a "zinha" tristonha, no memoravel dia, plantou um pé de coiranas.

O Gastão Bomfim tambem quiz plantar, e não tendo o que plantar, plantou com os cinco dedos na cara de um cidadão.

No fundo do quintal, all. sozinho, estava o maestro Figueiredo, de pernas p'ra cima e cabeça p'ra baixo.

Chegando o Aluizio, indagou-lhe de tal extravagancia.

— Estou plantando uma banana.

Todos plantaram em homenagem ao dia, e heuve até quem, como o Telmaco, plantasse pontas de cigarro, mas o dr. Goulart nada plantou;

e sendo abordado, no assumpto, respondeu, com o riso de sempre:

— Eu espero que tudo o que se plantar hoje, fructifique para "comidas, meu santo, comidas"!

A flirtar mille. B., estava o capitão Rogaciano.

— Em homenagem ao dia, plantava um pé de alferes".

O eminente professor dr. Netto Campello propoz que a Academia de Letras adoptasse o uso do fardão e espadim.

Bôa idéa. A nossa Liga Desportiva, cujas sessões são tão calmas, não poderá tambem adoptar a mesma cousa?

Os jornaes annunciaram que Voronoff o grande sabio, passará aqui. Sabedor disso o dr. Catonê, sympathico escrivão, pediu-lhe pelo "Cabo" a primazia de uma entrevista, a que elle respondeu:

— Como cliente, ou como jornalista?

Descrevo um semi-circulo em derredor da vida...

Louco e esvaivado,

Eu sou...

Passa, de longe em longe, uma lembrança funebre, dispersa das lembranças...

Vejo e revejo os olhos d'ella... de longe...

Tenho o sabor languido de antigos beijos frementes;

E a vida passa em derredor.

Adeante, um quadro bello, pintado a esmo pelas mãos tremendas do Destino;

e vejo olheiras no céu nublado, prompto para chorar.

É o quadro vivo da mulher amada, faminta e nua e morte para minha vida interior...

Um bando de mendigos passa.

Dai uma esmola a essa mulher que passa em derredor da minha vida.

Amavel e louco,

meo sonho de Jacob!

Subindo a escada do Destino,

e lembrança funebre dessa mulher que passa rindo...

um riso feio e triste

como de coche funebre o tragico quife:

um riso apalhado?

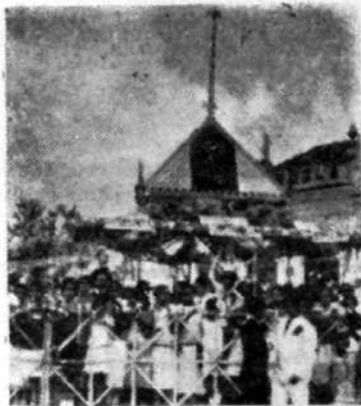
DA MINHA VIDA

um riso apavorante, o riso d'ella; um riso tragico e horripilante que me fás recordar o gargalhada funebre e horrivel de guisos ébrios na' Bachanal de Momo

ella era assim... assim... Como os sons desengonçados de musica de um Jazz.

Ella era assim porque era differentes outras

ella vivia debruçada toda para fóra da vida



A' artistica barraca com que o Partido "Encarnado" abrilhantou as grandes festas realizadas no municipio de Canhotinho, em commemoração á gloriosa data da Independencia.

per isso éla foi a minha emoção; mas, nunca eu a comprehendí...

Vivendo assim na minha vida;

dentro da minha vida;

fôra da minha vida;

vivendo de mim e para mim;

éla era assim...

misterio; baratro; arcano;

soluços de vagas fecundando espumas;

meo sonho imbellisante de morfina...

Inda hoje recordo a sua passagem em derredor da minha vida...

Leão bravia na ancia do desejo morbido;

Cerdeiro manso no após deliquito...

Quando éla partio da minha vida,

o céu que de olheiras já estava,

prompto para chorar,

caio em convulsivo pranto,

foi uma torrente de lagrimas,

nao frias,

mas a terra ardente num louco afan

num desejo morbido de maternidade,

mas todas as lagrimas,

velutuosamente...

meo sonho imbellisante de morfina,

mulher!

THEOPOMPO MOREIRA

Do Livro a sair, "Meo Incendio".

Ficára combinado que o Mario Porto, então as voltas com o seu discurso de orador da turma de 1924 fazia o libreto, outro escreveria a musica e o Joao Jacques encenaria a peça. Uma opereta que o heroe da "Gymkana" queria bem viennense, ao geito de "Sonho de Valsa" ou da "Princesa dos Dollars".

O Mario teceu um enredo qualquer com um *coronel da juzevua* a esperar com festas em casa, convidados da cidade que vinham visitar a propriedade. Entre elles, havia um *moço formado* que se apaixonaria pela filha do patrão, para enganar-a, por fim, de volta á cidade. O filho do feitor passaria a peça a sottrir até o momento em que *ella*, arrependida e triste, lhè viesse cair nos braços.

O enredo, lido intimamente, não agradara. Joao Jacques queria *casacas e smokings* em scena, alta sociedade, um segundo acto fulminante... O Mario promettêra outro enredo. Jacques, então, expôz a sua idéa: um *qui-pró-qué* de vaudeville, cartas trocadas, nomes semelhantes que estabelecem uma confusão. Escolhe os nomes dos personagens: Angelico, Oscar, Eduardo, Yvette... Mas o Mario aprôa para o Rio de Janeiro. E pareceu, por um momento, que a peça não seria escripta.

A musica, no entanto, avançava: um settimino, um duetto comico, uma mazurka. Jacques ouvira-a e... gostara. Desde esse dia não mais dormiu socegradamente. Andrade, o violinista da terra, começara a copiar os trechos já compostos. Primeiro no Circulo Catholico, á tarde. Depois, aqui, ali, acolá, onde houvesse um plano, mesa, tinta, penna e papel.

Surge Nelson Paixão, Disserta sobre theatro. Disséca as peças da Companhia Aura Abranches. Lembra as suas obras theatraes que o Leopoldo Fôes encenara, comprando-lhe, depois, os direitos de autôr. Era o homem procurado para escrever o libreto. As reuniões succedem-se no "Helvetica", depois dos espectaculos de Aura.

Uma tarde, vem a idéa do "Rodolpho Maria", de Antonio d'Eça de Queiroz. E' lembrada uma adaptação do magnifico romance, o aproveitamento do typo do protagonista um jogador profissional que seduz a filha de um millionario a quem arrolna em mesas de *poker*. Ouvindo-lhe as ouzias de filha extrema, certa noite, á mesa costumeira, rouba para perder, dando a desforra total ao pae daquella a quem ama. Etc., etc., etc.

A adaptação é impossivel. O typo, porem, se fixa na imaginação de Joao Jacques. E passa a rato de hotel. E de rato de hotel. Nelson Paixão trasforma-o em *scroc* elegante, um falso fidalgo. Resultado: typo completamente diverso.

Nas reuniões do "Helvetica" o entretcho começa a se tecer, vagarosamente. Idéas surgem, opiniões se firmam, os scenarios são desenhados.

os typos se definem, as passagens são focalizadas.

E o nome da peça? Nelson e Jacques mostram-se fecundos. Ora é "O collar de perolas". Ora "O falso fidalgo". Ora "A ultima infamia". Titulos para *Ponson de Terrail*. De folhetins baratos. Não servem. Afinal, é lembrado um nome de mulher. O nome da protagonista que foi escolhido: "Berenice". E a peça, assim baptisada, prosegue, victoriosa.

Jacques tem idéa do arco da velha. Outras, maravilhosas. Propõe fennistas entre homens de casaca. Trabalho para convencer-o. E' o homem mais escrupuloso deste mundo. Tal nome não deve ser dado a um personagem porque é o de uma senhora sua conhecida. A phrase tem de ser cercada por todos os lados, para que não reponte uma só intenção de malicia.

Um dia, Nelson bêrra que a peça

ENTRE UM AC- CESSO E OUTRO DA ALLUCINADA MAURICÉA

pode ser representada dentro de um convento.

E o trabalho continua ininterrupto. As sessões de escripta são á noite, ora aqui, ora ali. Jacques propõe, ingenuamente, que se aproveite a semana santa, a quinta e sexta-feira, para se escrever *toda* a peça. Impossivel! Elle teima que é possivel. Afinal, levam-se dois mezes justos para se lançar a peça ao papel.

Nesse interim, os trechos de musica se apromptam. São passados á panta. Andrade, occupadissimo, passa a penna ao Theodulo Machado, o homem do saxophone. Ao mesmo tempo, é adaptado letra e musica. Trabalho fatigante, mas rapido porque o Nelson tem geito para a cousa. O compositor termina o 23º numero de musica. Compõe mais dois para os entreactos. Afinal, com outros tres, não conseguem collocação. Os finaes dão trabalho. Um fado para o termino do 2º acto, a bordo, sobre o tombadilho, ao luar, é cortá-

do. Ha sérias modificações. Duplo trabalho. A força do entusiasmo, porém, cada vez mais é maior. Ninguém se deixa abater pelo desânimo. "Já estivemos mais atrasados", anima o Jacques "Para a frente!" é a divisa.

Nelson dá os ultimos retoques. O elenco começa a ser organizado. Contra-tempos de toda a sorte. Obstaculos invenciveis. Jacques consegue 40 assignaturas de rapazes. Vinte de moças. Alta roda da cidade. O nosso mundo elegante.

Pensa-se na orquestração. Jacques propõe que se envie a partitura a Allemanha, onde o Tavan e outros poderão fazel-a como ninguém. Não vinga a idéa. A peça tem que ser pernambucana, da cabeça aos pés. O nome de Zuzinha é lembrado, com a *sympathia* geral.

Alvaro Amorim e Mario Nunes desenharam os scenarios. Optimos. Cossa para alguns contos de reis. O encenadôr de "Berenice" quer scenarios como nunca vieram a Recife. Lê e relê revistas americanas. Vae ao cinema apanhar perspectivas. Traz no bolso catalogos de companhias de navegação.

O "Hospital do Centenario" apparece, na confusão do trabalho diario. Será em seu beneficio, a festa. Fernando Simões Barbosa ouve a musica. Sua bondade borbotôa em comentarios elogiosos.

A estrada que "Berenice" percorre, se enche de espinhos. Distribuidos os papeis, surgem as recusas. Crepita, na dôr dos insuccessos seguidos, o ideal que anima os creadores de "Berenice"! A peça já é alguem a quem se quer bem. Um insulto á "Brenice" seria a desgraça do Jacques. Nelson, este, prevê o successo. Coruja ha de achar bellos os seus filhos.

Vem, em seguida, a idéa de uma audição intima. Um opina pelo "Santa Izabel". Outro, pelo "Circulo Catholico". Paixão lembra o Internacional e Jacques é de opinião que o arcebispo seja convidado. As cousas vão se arranjanjo.

As provas dactylographadas são tiradas trabalha-se até 2 horas da madrugada. Luiz Cavalcante, em quem estava tanta esperança da peça, deixa de tomar parte na representação, por motivo superior. Surge o nome de Arnaldo Guedes Pereira. A senhorita Chicute Lacerda aceita o papel de Yvette. A senhorita Nathalina Ferroni fará Lisette. Nelson Vaz, J. Pansardi, Euclides Simões, Ernesto Leça, Sydney Fellows, Luiz Arantes farão papeis de responsabilidades. Não se esquecem nomes como os da Kurka Hotton e entre rapazes os de Abelardo Pinto, Gilberto Britto e Silva, Ph. Schafer, D'Arsouval Peixoto e outros. Quanto aos protagonistas, são: Vicente Cunha, para o Visconde de Ronda-

IDYLLIO



Por uma noite de luar,
Onde a lua é como a amphora de prata
Derramando no céu, em silencio, a cascata
De sua unção branca e macia...
De vagar,
Elle toma entre as mãos, as mãos alvas e frias
Do lindo Amôr.

E ella pergunta, quasi com temôr:
—Quando é azul o céu, nas manhãs fugidias,
Cheias do orvalho puro,
Onde o sol mais parece algum pomo maduro,
Quando é bella a manhã, tú me podes dizer
Que sensação ella nos traz?
E elle responde assim: — Pela manhã doirada,
O que sentimos nós, o que sentimos mais
E' uma grande alegria de viver.

—E, quando ao pôr-do-sol, a tarde agoniada
Começa a soluçar, exangue, o que ella tem?
—E' a saudade que vem... E' a saudade que vem...

—E nas noites de luar, tão cheias de doçura,
Tão cheias do perfume langue da baunilha,
Noites em que não ha uma só amargura,
Noites em que no céu nem uma estrella brilha,
Onde é tudo luar,
Onde tudo é luar,
Noites cheias de flôres,
Noites de magnificos odores,
Noites quiéttas de adejos,
Nessas noites de sonho, o que sentimos nós?

Há um silencio, e, após,
Estala pela noite o rumor de dois beijos!



Professora Eulina Barretto, do
"Jardim da Infancia", no Gymna-
sio do Recife, linda e intelligente,
feliz "escrava" de seu violino, e
que, no proximo dia 20, celebrará
seu natalicio.

nhorinha Luísa de Oliveira Bra-
ço, cujo anniversario transcorre
este. Por esse motivo, será ella al-
de uma manifestação de apreço
de suas innumeradas amiguinhas.

DIDIER



FILHO



Sombrinhas Chinezas

... E porque não? "Sombrinhas chinezas" é um título que, muito bem, se adapta a uma secção onde microscopicamente passará o macroscopio da cidade. Depois, a epocha é de figurinhas elegantes, vaporosas, de olheiras fortes, de rouge, de chinezices enfim!

E nesse correr de tempo actual, o mais equilibrado dos homens, o mais avesso ás futilidades, é obrigado a caminhar de accordo com o movimento geral, seguindo, n'um sensualismo pagão, o passo agitado das melindrosas cintadas. E por fallar nisso o cinto que a mo-

da obriga, largo ou estreito, de panno ou couro, de qualquer cor, deve ter o nome de **cinto-divisão**, porque elles dividem... perfeitamente.

Mas, não nos alonguemos neste primeiro dia, desta nova secção, cujo titulo veio de um sonho (sonho de facto.) e que é o desejo de satisfazer as exigencias de um amigo, bom poeta almofadinha, que usou costelletas futuristas e cujo monoculo, quer nesta revista, quer em plena rua chic da cidade, vai bisbilhotando, a torto e a direito, os factos, as cousas e... os cousas!...

No mais accrescente-se o prazer natural de quem escreve, por mais aguada que seja a prosa, por

maiores ousadias que tenha o verso, porque, si muitas olhadeiras estrabicas passam sem comprehender, em compensação muitos olhos bonitos, grandes, expressivos, sonhadores, advinham o que não foi escripto ou... leem demais, o que vem a ser o mesmo.

Que estas linhas não sejam levadas em pilheria e que o mundo continue sua marcha.

Sylvestre Agrippa.



*** A gentil senhorita Maria de Lourdes Vianna, dilecta filha do sr coronel Francisco Vianna, teve seu natalicio a 24 do corrente.

no. Para "Berenice", o nome ainda é uma surpresa.

E é esta peça, escripta por tres moços e sem ambições nenhuma, que vai ser levada em audição, sob convite, no salão do "Circulo Catholico" na proxima terça-feira.

Não se deseje senão que o publico saiba comprehender todo o esfor-

ço dispendido, perdoando aqui, desculpando ali e tendo, para toda ella, um olhar de generosa acolhida.

Com isto, sentem-se bem pagos dos tropeços, dos obstaculos, das difficuldades de toda ordem com que luctaram.

A musica, poderão ouvi-la, sem grossa vaia. Ao Nelson não regatel-

arão palmas. Quanto ao Jacques, apreciando-o no estudo dos figurinos dos garçons da Europa e da America, não de reconhecer que, para elle, o impossivel é a cousa mais possivel deste mundo.

FRADIQUE TORRES

Enigma de palavras cruzadas

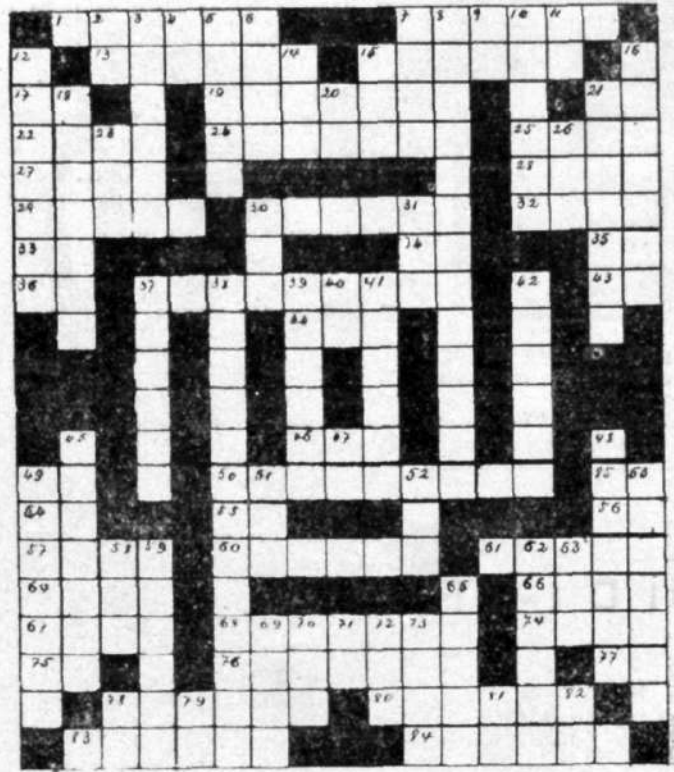
Enigma n. 10

HORISONTAES

- 1—Mimo.
- 7—Angustias.
- 13—Na poesia.
- 15—Rodilhas.
- 17—De opio.
- 19—Tornar roseo.
- 21—Duas de miar.
- 22—Jogo.
- 24—Fere.
- 25—Tempos.
- 27—Offerteis.
- 28—Puche.
- 29—A primeira vertebra do pescoço.
- 30—Ruminante, da America do Sul.
- 32—Eros.
- 33—O mesmo que lei.
- 34—Patria irmã.
- 35—Signal musical.
- 36—Artigo.
- 37—Fui admittido.
- 43—Palerma sem banca.
- 44—Echôa.
- 46—Interjeição e artigo.
- 49—Grande quantidade.
- 50—Antigo forte do litoral.
- 54—Outra coisa.
- 55—Partir.
- 56—Antes do meio dia.
- 57—Nas estações.
- 60—Espaço de dias.
- 61—Caceteio.
- 64—Deus dos hespanhoes.
- 66—Implorar.
- 67—Ave.
- 68—De palha.
- 74—Intriga.
- 75—O lado do vento.
- 76—Homens que só existem no Oriente.
- 77—Prefixo latino.
- 78—Arrabalde da Bahia.
- 80—Antigo imposto.
- 82—Picuinhas.
- 84—Na dansa dos 7 véos.
- 85—Interjeição.

VERTICAES

- 2—Artigo.
- 3—Viciada.
- 4—Negação.
- 5—Usa-se com data.
- 6—Cingir.
- 7—Altare.
- 8—Barão de...
- 9—Interjeição ingleza.
- 10—Boato falso.



- CECILIAES -

APILHERIA

- 11—De osso.
- 12—Peixe do Brasil.
- 14—Futil.
- 15—Trez.
- 16—Arvore do Cabo Verde.
- 18—Artista.
- 20—Suffixo.
- 21—Doença das vinhas do Doiro.
- 23—Bagatela.
- 26—Região lombar.
- 30—Se respira na França.
- 31—Gredá.
- 37—Casa de indio.
- 38—Cidade onde nasceu um ex-presidente da Republica.
- 39—Estão ardentes.
- 40—Fundo de vasilha.
- 41—Fazenda de criação Nacional.
- 42—Tribu.
- 45—De cour ou de panno.

- 47—Existe.
- 49—Sentinella.
- 51—Elo.
- 52—Mulher.
- 53—Escondido.
- 58—Emittir sons roucos sem quejar.
- 59—Aperfeiçoa.
- 62—Escopo.
- 63—Reze.
- 65—Linhagem.
- 69—Caminhos.
- 70—Artigo.
- 71—De pua.
- 72—Nympha.
- 73—O mez na França.
- 78—De novo.
- 79—De odalisca.
- 81—Igual ao 54 horisontal.
- 82—Uma de omnibus.

*** José Julio, o interessante e vivo garoto filho de nosso querido director Alfredo Porto da Silveira e sua digna esposa d. Odila Silva Porto da Silveira, teve a festa de seu natalicio no dia 15 do corrente.

José Julio que é a encantadora alegria do lar de seus genitores, passou o dia festivo em companhia de seus paes e avós na Fazenda Leitão, na Parahyba do Norte.

*** A graciosa petiza Yolanda, encanto do casal Antonio Gabriel, e Amelia Rosa Gabriel, teve seu natalicio na ultima quarta-feira, 23 do corrente.

GAVETA DE OURIVES...

YOLANDA...

Quando ella surgiu, no seu passo cadenciado, de "quem tem musica no andar", fez-se mais brilhante o sol, para beijar-lhe as mãos fidalgas, os pequeninos pés, o alvo collo, adereçado de rosas vermelhas... E de dois botões de rosa... Elle Wando, a acompanhou com o olhar, até que ella se foi, rumo á praia do Pina.

Lá, á beira-mar, quando ella pisa nas areias, as ondas vêm beijar-lhe os sapatinhos de "chitão", e beijariam a fimbria de seu vestido transparente de seda japoneza, si suas pernas esculpturadas não fossem as rivaes, orgulhosas, das pernas das estatuas de mulheres...

E á beira-mar, quando a noite desce chela de luz, e quando, no céu, as estrellas são uma colmeia de abelhas de ouro, Yolanda é uma seareira a cantar, chamando para um beijo, que é "um favo de mel", a creatura amada de sua volupia...

Wando só não tem ciúme do sol... Nem do mar... Nem do luar...

Ondas do Pina! Ondas felizes!... Wando feliz! Deus te faça mais feliz ainda...

ENGANO DA PESTE...

Mademoiselle é professora estadual.

Foi ao Thesouro fallar ao Izaltino, sobre questões de Monte-Pio.

Ao entrar n'aquelle edificio, mademoiselle dirigiu-se a um cavalheiro, moreno, gordo, sympathico, a sorrir:

— Então, dr. Hugo já fallou ao dr. Arnibal sobre minha remoção?

— Perdão, senhorinha V. excia. está enganada. Não se o dr. Hugo. Sou o Demetrio Cardoso, da Secretaria da Justiça, e creado de V. excia.

Mlle. ficou muito vermelha, e foi fallar ao Izaltino sobre questões de Monte-Pio...

NÃO SEI PORQUE E'...

Quando sahiram do baile, ella ta muito vermelha, contrariadissima, e elle, muito sereno, comprehendendo, entretanto, a onda revolta de ciúme que alçava o collo, ao seu lado, e que, muito cedo, o envolveria da cabeça aos pés...

No auto "Hudson" que os conduziu á chacara, onde moram, não se

*** Almir Angelica, interessante filhinha do sr. Euclides Lima e de sua gentilissima esposa J. Adalgisa Lima, receberá amanhã, na matriz de Santo Antonio, pelas 16 horas, o baptismo christão.

Serão padrinhos o sr. professor dr. Arsenio Tavares e sua exma. esposa d. Joanna Tavares, senhorita Aliné Lauriana da Silva.

Servirá de madrinha de consagração a gentil senhorita Lita Lima.

Pelo motivo, o digno casal recep-

fallaram, e casualmente, suas mãos se encontraram. As mãos de meu amigo accusavam uma temperatura normal, apesar do frio da noite enluarada, mas, as de madame, estavam geladas, geladissimas. Pareciam duas pedrinhas de gelo...

As criaturas ciumentas andam sempre de mãos frias... E' porque trazem os corações abrasados de amor.

Dahi, talvez, a philosophia popular: — Mãos frias, coração quente... amor para sempre.

Mal transpuzeram o portão, ella, vibrando de indignação, deu inicio ao fogo das trincheiras da vida conjugal:

— Ivan, você estava namorando com a moça do bândolim.

— Que moça, filha?!...

— Você ainda pergunta?! A moça do bândolim, para quem você parecia doce de côco...

cionará aos seus amigos em sua residência á rua de S. João n. 258, Campo Grande.

*** Estão noivos desde o dia 22 do corrente a graciosa senhorita Maria José Moreira, querida filha do fallecido sr. José Candido Affonso Moreira e de sua exma. esposa d. Maria Annuciada Moreira e o distincto moço Gastão Bittencourt, corrector geral em nossa praça.

— Você Marcella, é injusta: Sou incapaz de uma aventura dessa natureza.

— Você, é capaz de muitas.

— Não falle assim... olhe ás estrellas luminosas. Ellas "ouvem" e "entendem" essas historias de amor...

— Guarde estas palavras bonitas, novo Bilac, para galantear aquella "tyra"...

Nessa altura, Ivan, intelligente, habil, comprehendendo a situação, muito commum entre gente casada, começou a assobiar baixinho, uns trechos dos "Palhaços", enquanto madame continuava, cada vez mais violenta, a ameaçar aquella que se atravessava, assim, no caminho de seu viver, para roubar-lhe o amor...

E mme., no auge de seu ciúme vermelho, á italiana, diante da serenidade de Ivan, disse-lhe, frente a frente:

— Melhor seria que você assobiasse aquella modinha popular:

"Eu não sei,
porque é,
que não posso
ver mujé..."

ZEZITO...

Meu "venturoso" amigo Zezito é dono de um coração palpitante de amor, mas, infelizmente, não é possuidor de dinheiro, e d'ahi a solução irremediavel que o atroz destino lhe indicou: — o abandono doloroso de Nininha, linda flor do vício...

O amor, sabem todos, não vive unicamente de beijos. Vive, tambem, d'aquelle "vil metal", que é, no correr de nossos tempos, a força geradora do bem e do mal...

Hoje, Nininha, n'outros braços, com certeza, canta a odyssea de seu amor borboleteante, e Zezito como um "doído de paixão", a vê-la por toda a parte, leva as mãos aos bolsos, immerso na tristeza immensa de não ser, a falta de dinheiro (de desejos, não doce "bambino" d'aquella mulher nordesina que lhe beijou os labios, envenenado-lhe a existencia.

Amor sem dinheiro é muito raro, meu Zezito amigo...

CELIO MEIRA

Os jovens noivos que são vultos de relêvo em nossa alta sociedade receberam pelo motivo muitas felicitações.

A noiva é irmã do nosso apreciado collaborador Theopompo Moreira.

*** Chegou-nos ás mãos o numero 1.º do interessante bi-mensario "Magdalena-Chic" que se edita no prospero arrabalde de Magdalena. Gratos.

UMA GLORIA NACIONAL!

Quando o esforço inteligente e proficuo do brasileiro supera a concorrência estrangeira, em qualquer campo da humana actividade, é a propria Patria que se cobre de louros...

Assim, a FABRICA DE LINHAS DA PEDRA, detentora do GRANDE PREMIO da Exposição Internacional do Rio de Janeiro, de 1922, sente-se justamente orgulhosa de ter firmado a independência do Brasil em mais um ramo industrial -- a manufatura de LINHAS PARA COSER E BORDAR, e de FIOS INDUSTRIAES.

Esses artigos são INEGUALAVEIS por sua PERFEITA CONFECCÃO, COMPROVADA RESISTENCIA e BAIXO PREÇO.

PERFEITA CONFECCÃO Essa PERFEIÇÃO é o resultado de DOZE ANNOS de continuo, incançavel esforço da nossa parte.

COMPROVADA RESISTENCIA A RESISTENCIA "ESTRELLA" resulta da excellente materia prima empregada, que é o melhor algodão de Seridó,

PREÇO BAIXO Essa MODICIDADE DE PREÇO provem do facto de que dispomos de installações electricas proprias, na Cachoeira de Paulo Alfonso, e RAZOAVEL MÃO DE OBRA.

Outro factor importante é que o operariado que faz LINHAS DA PEDRA todo elle sabe LER E ESCREVER. Cada operario tem consciencia do que está fazendo!

E como esses operarios tem, gratis, casa, agua e luz, pharmacia, escola, cinema, banda de musica, rink de pafinação, exercicio militar, campo athletico e outros confortos que nas cidades só com muito dinheiro se obtem, todos elles trabalham com entusiasmo e satisfação.

Éis porque as LINHAS "ESTRELLA" e os FIOS INDUSTRIAES "SERIDÓ" são os MELHORES DO MERCADO.

Reflectam um pouco sobre essas VERDADES e verão que não se trata de UM MILAGRE. É antes a CONSEQUENCIA NATURAL de varios FACTORES INTELLIGENTEMENTE COMBINADOS.

Notem o formato do carro "ESTRELLA". É tão mimoso de aspecto quanto a linha é lustrosa, flexivel e resistente.

É o nosso algodão do Seridó, esmerada e carinhosamente trabalhado por mãos brasileiras -- uma multidão disciplinada, vigorosa, sadia, contente...

Para o operario da nossa FABRICA DE LINHAS DA PEDRA, cada carro "ESTRELLA" leva consigo UMA MENSAGEM ao freguez que o tem de usar, mesmo que extranho. Elle capricha no acabamento para exceder toda expectativa.

Por isso, nós GARANTIMOS A QUALIDADE do producto junto aos Atacadistas, aos Retailistas e aos Consumidores. Não pôde haver engano nem lôgro.

Não paguem MAIS CARO NEM MAIS BARATO por similares inferiores de outras procedencias. Prefiram sempre a MARCA FIXA, a QUALIDADE FIXA e PREÇO FIXO com a GARANTIA DO FABRICANTE.

Exija de seu fornecedor as LINHAS "ESTRELLA". Seu dinheiro lhe assegura o direito à ECONOMIA DE PREÇO e à MELHOR QUALIDADE que outros freguezes "ESTRELLA" tem em toda parte.

Garantimos a PERFEIÇÃO dos nossos PRODUCTOS; nossos DEPOSITOS farão quaesquer trocas.

COMPANHIA AGRO FABRIL MERCANTIL

Recife, Pernambuco - Jaraguá, Alagoas - Rio de Janeiro - Pedra, Alagoas





V I T R A L



No socego vespertino
Gemendo uma canção de sêda.
Ouço, em silencio, um som de violino
Lá-fóra, tudo é paz na tarde queda...

As luzes,
Como focos no scenario da vidraça,
Inundam o jardim de claridade.
É a claridade branca, de fumaça.
E' religiosa e simples
Como as orações de um breve.
A luz é branca e doce e leve...

Um vulto pallido avança
Para a vidraça da janella;
Um corpo lindo e puro e simples,
Com attitudes de faiança
E pompas de baixella...

Transforma-se o ambiente:
A vidraça,
Simples quadro de madeira,

Toma a imponencia e a graça
De um vitral bizantino,
Numa Egreja
Onde plange um violino...

Aquelle vulto pallido
Deve sentir no peito
Uma desillusão qualquer.
Contempla a tarde fria,
Tristemente,
Talvez para soffrer,
Talvez para gozar
O que su'alma sente.

A tarde sempre é boa
Para o coração da gente...

De novo.
No socego vespertino
Ouço, em silencio, um som de violino
Gemendo uma canção de sêda.
Lá-fóra, tudo é paz na tarde queda...

O vulto pallido safu agora.
E' um vulto de mulher.
E o vitral de outr'ora
E' uma vidraça qualquer...

J O H A N N E S

N E M O

*** Góes Filho, o emotivo dos "Poemas da Distância", recebeu da intellectualidade moça de Pernambuco uma vibrante homenagem.

O tradicional theatro do Campo das Princezas regorgitou, brilhante e festivo, para a homenagem ao poeta.

Foi uma festa de muito encantamento, deliciosos instantes de boa arte, dos poucos que nossa maravilhosa cidade provinciana ainda pode gosar.



*** A parochia da Piedade prepara-se para receber, com festas, o seu vigario o revdmo. padre João Olympio dos Santos, quando de seu retorno da Europa.

Entre outras festas, haverá um espectáculo de gala no theatrinho da Matriz, no qual será encenada uma comedia de costumes locais escripta por um nosso confrade de imprensa e representada por um grupo de senhores e senhoritas de nossa sociedade.

Da parte femenina estão encarregados dos papéis de mais responsabilidade as senhoritas Esther Prats, Irene Baldi, Esther Costa, Helena Santos e Osmia Galvão.

Da parte masculina sobresahem



*** Teve a festa de seu natalicio no ultimo dia 23 a distincta senhorita Lina Cavalcanti, competente professora estadual do municipio de Iguarassú.

os nomes de Arthur Braga, Nelson Vaz, José Alvarenga, Ferreira dos Santos e Darrouval Peixoto.

Por tud, a festa que está sob a direcção competente de mme Julietta Baldi, auspicia-se encantadora.



*** Para os applausos mais sinceros dos bons amadores de musica, Nelson Ferreira,, o já consagrado musicista pernambucano, lançou á venda o lindo "fox" "Lanterna de Diogenes", cuja letra é de autoria do joven poeta Oswaldo Santiago. "Lanterna de Diogenes" que tem sido o ultimo successo de nossas festas elegantes receberá, sem qualquer duvida, o melhor estímulo do publico que exgotará edições, como tem acontecido com todas as producções do joven maestro.

Somos gratos á fineza do exemplar que nos foi trazido gentilmente, pelo seu autor.



*** De autoria do joven compositor Euclides Gonçalves, está a apparecer, brevemente, o fox-trot "Tropical" que está sendo impresso em São Paulo.

Como as anteriores producções do joven musicista "Tropical" que tem letra de Alberto Theophilo Braga, está fadado a grande successo.



APorta do Leça



CON-XXX.

DO ZEÇA-BRITTO

O heróico e macio almofadinha está se tornando celebre. Por isso não é de admirar que, uma vez ou outra, esteja a fazer um novo conhecimento.

Coimbra Junior é um moço reporter, poeta e namorador incorrigível, que não falta a uma só festa em que se renda culto à gastronomia ou se faça força contra a lei secca.

Essa é também uma das maiores virtudes do Zeça-Britto.

Não ha muitos dias que os dois se encontraram numa dessas respeitabilissimas reuniões gastronómicas. E foram apresentados por um amigo commum:

—Aqui o Coimbra Junior, poeta, jornalista, etc., etc...

—Aqui o Zeça-Britto, almofadinha, poeta, charadista, etc. etc...

Os dois ligaram-se pelo classico abraço e ao desapertarem-se, o Zeça falou, imperturbavel e solenne:

—Anh! Você é Junior? Pois eu conheço muita gente de sua familia, muitos parentes seus...

E mais solenne ainda:

—Conheci o Tondella Junior, o Martins Junior, o Pinto Junior, o Gregorio Junior, o Maciel Junior, e conheço o Costa Rego Junior, o Samuel Pontual Junior, o Leovigildo Junior, o Selva Junior...

E arrematou:

—E' uma fam^{ta} grande, a sua!

* *

"LIQUIDAÇÃO"...

Ha pessoas que têm o gosto esquisito de falar difficil, recorrendo á vasta synonymia da lingua e arranjando até barbaros neologismos.

No caso está uma senhora de minhas relações, cujo nome calo para que não se me acoime—este verbo está cheirando ao caso — de indiscreto ou de pouco gentil.

Ha poucos dias que, em uma reunião íntima, a elegante senhora de



Reportagens & Indiscreções

minhas relações estava a conversar numa roda em que havia dois jornalistas, um medico e um poeta, falando de mil cousas, com essa facilidade encantadora que as mulheres têm de tratar de mil cousas ao mesmo tempo, quando um seu interessante pimpolho que vinha de exercer, lá fora, a sua nobre e elevada "micção", appareceu, reclamando a humidade de suas lindas calcifas de velludo azul-marinho.

A elegante senhora de minhas relações, interrompendo a palestra e attendendo nas calças humidas do garoto, falou-lhe, sem quebrar o estylo:

—Ih! meu filho, como você está com a roupa "liquidada"!...

* *

MODOS DE ENTENDER

Americo de Sá, o formidavel bohemio, é um dos mais conhecidos "blaguers" da cidade. Dotado de espirito, o Americo tem, sempre, um commentario alegre para tudo ou uma "blague" a qualquer proposito.

Numa roda de moços intelligentes, dos muitos moços intelligentes de que o Recife é fertil, a chegada

do Americo foi saudada com alegria e o impenitente maioral dos bohemios da terra surpreendeu-os com a grande novidade:

—Sabem?! O Souza, aquelle Souza amigo que pagava ceias e contava historias p'ra gente, falleceu...

A roda estranhou o caso novo para ella e lamentou:

—O Souza?! Coitado!!

E o Americo, calmo, com aquella voz de barytono disfarçado, esclareceu, gosando a blague:

—E'!... Abriu fallencia...

* *

PARODIA...

Martins Varella, um interessante moço-poeta, paraense, etc., precisa ser conhecido dos leitores desta pagina.

E' um pirata, o Varella... Logo ao chegar aqui á terra pernambucana, o Varella foi se "defendendo" para os futuros amigos. Assim, ao apresentar-se, dizia sempre:

—Sou paraense mas também sou pernambucano. Sahi daqui dois mezes antes de nascer...

Desse modo o Varella, maneiroso e affavel, conquistou logo a cidade.

Agora o Varella vae bancar o escriptor theatral. Está a organizar uma parodia ao "Luar de Paqueta" sob o titulo "Luar do Pina".

Vae ser um successo. O Pina passará a ser a "Iha dos Amores" de Pernambuco e o Varella o Freire Junior da terra.

Só falta a Alda que, segundo consta será substituida, em travesti, pelo Zeça-Britto.

Pelo que poudo colher a arguição do reporter famoso que é o poeta Didier Filho, soubemos da quadri-nha parodiando a da burlleta de Freire Junior:

Vamos lá! Vamos lá!

Para o Pina! Tra-lá-lá!

Quem beber agua do Pina

Cêdo ou tarde "empinará"...

DR. A. DE S.

EVALDA — O CREME DENTAL SCIENTIFICO

(Vesta)

ANALYSE D. S. A. 655.

Trinta Réis de cada tubo para MATERNIDADE PERNAMBUCANA.

Desejando v. exc. obter finos doces, bonbons dos melhores, vinhos e conservas dos mais reputados fabricantes procure a

CONFETARIA BLOU

Rua Barão da Victória.



Interbic

Bic

Ilusão

Meias para homens, com costura, fabricadas com pura seda de Lyon.

::: EM TODAS AS CORES :::
Exijam a marca impressa

Bic

Manon

Ilusão

- 45 -

Meias para senhoras, com costura, e baguete a jour, fabricadas com pura seda de Lyon.

Em todas as cores

Recomendam-se pela sua durabilidade e incomparável elegancia.

Exijam a marca impressa



Illmo. Sr:

AUSTRO-COSTA

(Para lhe ser entregue na Rua Nova. P. E. O. do Sr. José Penante.)

Restaurante do comboio inter-estadual, manhã de Setembro do Anno Santo.

Austro, João da Rua Nova, poeta.

Creia você, Austro amigo, que eu nessa terra, onde as mediocridades triumpham sempre, o julguei um bom moço e um bom poeta. A primeira qualidade que lhe attribuo é apenas uma formalidade reverenciosa, um pouco daquillo que em portuguez de familia tem uma traducção approximativa — troça. Bons moços somos todos nós. E' bom moço você, sou bom moço, quando qualquer um de nós diz um punhado de adjectivos elogiosos ao sr. Mediocridade; ou paga na Crystal, (confeitaria) as despesas do sr. Parasita. Bom moço há de ser você se namorar com a rica filha do coronel Fulano e fizer-lhe as peores quadras que se pode fazer apaixonado — ou se conquistar a conquistavel mulher do estultissimo sr. Convencido.

Esta canalha, Austro amigo, é adoravelmente conspicua e respeitabilissima, já que os adjectivos hoje em dia estão perdendo os 99 % de seus valores reaes.

O "bom moço", hoje, é uma criação benemerita para os que não são "illustres doutores", nem "espíritos comprehendedores", cujo valor exacto varia com o grau de incapacidade moral de quem o profere. Explico-me. Se perguntarem ao Mediocre, ao Convencido e á filha do capitalista coronel Fulano quem é o Austro Costa, responderão successivamente:

—E' um bom moço...

—E' um bom moço!

—E' um bom moço.

O primeiro, o sr. Mediocre, empregou os tres pontinhos safados de quem invejosa e imbecilmente restringe os meritos de quem o sobrepuja superiormente em todos os sentidos.

O segundo, veado galheiro benemerito, dei-

xou escapar o ponto de admiração pelo homem que lhe confere a condecoração de S. Cornelio.

A terceira, "gentil senhorita, dilecta filha do illustre coronel Fulano, importante capitalista de nossa praça", põe-lhe o ponto final do casamento como prova de seu purissimo primeiro amor. Coitada! (Mesmo assim é talvez a menos cretinoide)

Você, sem duvida, se admirará de eu ter incorrido tambem na tal historia de bom moço. Se se admirar, não tem razão. Porque um bohemio, um simples, um sonhador, um sincero como você, deve ser um moço bom.

Não fiz reticencia, nem ponto final. Escrevi acima, no começo: "e um bom poeta".

E esta qualidade ninguem lh'a pode sombrear.

Calmo na apparencia, rude e reaccionario no intimo, eu, incapaz de escrever um verso lyrico ou uma pagina sentimental, se não para ironizar a mim proprio, fingido em quasi todos os meus amores, admirador ardente das mulheres e das viagens, tenho um supremo sorriso para tudo na vida. Mas não quer isto dizer que eu não me commova tambem deante de uma paisagem linda e não me sensibilize ouvindo um verso adoçado de amor e de melancolia.

Tenho de você e de seus versos uma impressão magnifica. Seus versos possuem alma, espontaneidade, rythmo. Seus versos são de um poeta que nasceu poeta e há de viver poeta.

Não lhe quero elogiar. De seu talento outros dirão melhores louvores. Quero, apenas, dizer o quanto você se tem valorizado, dominando, com essas attitudes abstractas de sonhador tranquillo entre os intellectuaes de elite para despeito de certos burrissimos cabotinos da actualidade.

Queira aceitar esta carta como um sincero prosear de trem, breve, entre velhos amigos, sem preocupação de estylo. Apenas note os erros de revisão. Você sabe como saem coisas que se não escreveram.

Vou viajando bem.

E as serras azulejadas, ao longe. O céu, ás vezes, tão azul...

A manhã está clara. Os campos verdes.

De ANTONIO FASANARO.



*** Teve hontem a festa de seu natalicio a exma. sra. d. Maria Emilia Pereira de Souza, competente e conceituada educadora pernambucana, sob cuja esclarecida direção funciona, nesta cidade, o "Collegio Santa Margarida".

Pelo feliz motivo, o corpo docente do conhecido educandario promoveu uma interessante festa no Parque do Collegio, festa a que concorreu a

melhor sociedade da terra, tendo a digna preceptora recebido inequivocas provas do muito que é estimada.

Somos gratos a gentileza do convite que nos foi enviado.

*

**

*** No "Theatro do Parque" tem sido exhibido com successo o magnifico capolavoro da Fox-Film, "O Inferno de Dante", focalização

que tem arrancado justos encomios do publico pernambucano.

*

**

*** O "Moderno", o querido cine-theatro da Praça Joaquim Nabuco, encheu a semana com a exhibição do magnifico film da Paramount "A irmã Branca" ou "A Serva de Deus", que arrastou enchentes consecutivas ao elegante cine-theatro.

*** Recem-chegado de sua viagem a Europa, o illustre sr. coronel João Fessoa de Queiroz, figura de justa distincção em nossa alta sociedade, prestigioso commerciante e co-proprietario do "Jornal do Commercio", o importante matutino pernambucano, será alvo, hoje, de uma justa homenagem, a qual terá lugar nos luxuosos salões do "Jockey Club de Pernambuco" e constará de uma "soirée" dansante que terá o concurso brilhante da mais fina sociedade recifense.

Para a grande festa tivemos gentil convite firmado pela commissão promotora, em que brilham nomes de evidente prestigio na cidade.

"A Pilheria" apresenta ao illustre cidadão seu mais cordeal abraço de boas-vindas.



Sta. Dagmar de Souza, filha do distinto casal Paulino Gomes de Souza.

*** A "Bijou", a conhecida casa de chá da cidade, que havia suspenso esse serviço por circunstancias superiores, reinaugurará hoje, pelas 16 horas, aquella secção.

De sobejo se conhece a competencia da firma proprietaria da "Bijou" para o "metier".

Dahi se tornar esta noticia alvicaireira para os nossos elegantes que saberão prestigiar, decerto, o esforço e a operosidade dos proprietarios da "Bijou", a quem estalamos palmas pela acertada resolução.

A "Bijou" tornará solemne o acto, offerecendo á imprensa, autoridades e pessoas gradas um chá que terá certamente, a compareancia de nossa alta sociedade.

Presado amigo Agenor, conceituado coutor:

Lí agora publicado
Que tú foste nomeado,
Nas columnas do "Jornal".
E fiquei mais satisfeito
Em saber que tens no peito
Coração bem liberal!

Trabalhaste sem ganhar
E pudeste demonstrar
Toda tua aptidão,
Na "caserna" da Policia
Onde tem muita malicia
Em qualquer conversação...

Já findando o mez de Agosto
Conseguiste um alto posto
CAPITÃO com trez galões,
Perfilado, espada e cintas
Eu te peço não desmintas
Nossas velhas tradições.

Hei de ser GUARDA CIVIL
E nas festas do Brasil
Na "futura" Independencia,
Lá na rua Imperador

VERSOS DE UM NOVO ::: POÉTA :::

Quando olhar para o Doutor
Farei "BRUTA" continencia.

Que real contentamento!
Esse meu presentimento
Não se acaba no papel.
Na chegada de Jose
Elle vae bater-te o pé
E dizer sou CORONEL.

Surge então o nosso Armande
Logo após, esbravejando
Seu valôr de GENERAL,
E prendendo assim aos dois
Mostrará logo depois
Quanto vale no Arrayal.

Artimanhas do demonio
Vae fazer-te o amigo Antonio
Que se diz razo SOLDADO,
Demonstrando no exercicio
O momento mais propicio
De um "avanço" combinado.

Nosso Bêco, tão contente.
Marchará como TENENTE
Junto a sua "Companhia"
Fornecendo nas paragens
Ballas, rifles e ferragens
Como faz guarante o lia.

E o Arnaldo, bom poeta?
Seguirá em linha recta
Tendo as honras de MAJOR,
Em columna de combate
Gritará: ninguem me abate
Sou de todos, o melhor!!!

E num rapido momento
Se transforma o pensamento
Desses bravos militares.
Porque surge de repente
Quem possúe maior patente
E não quer luto, pezares.

Diz então logo sorrindo
Aos seus filhos prevenindo
Com tal voz que tudo encanta:
Eu exijo que na terra
Não se falle mais em GUERRA,
Ouçam todos, que sou SANTA.

Abraços e felicidades do
Arnaldo Guedes Pereira.

Aquelle amor...

No desespero desse amor perdido.
Vivo a buscar uma consolação...
Porém, meu coração desilludido,
Não pode mais viver dessa illusão.

Não pode viver mais meu coração.
Como outr'ora viveu — crente e illudido...
Si foste a minha flôr inda em botão,
Hoje és o meu rosal emmurchecido.

E' portanto mistér que acabe tudo...
Nem tu te illudas mais, nem eu illudo
Com os fructos lindos que esse amor nos deu...

E sigamos os dois, rumos diversos:
—Tu, recordando o amor que já morreu;
—Eu, a lembra-lo nos meus tristes versos.

EUGENIO COIMBRA JUNIOR

Confeitaria Bijou

Os proprietarios deste antigo e conhecido estabelecimento communicam aos seus estimaveis freguezes habitúes e amigos e ao publico em geral que resolveram, a pedido de innumeras familias, restabelecer, embora modestamente, o seu serviço de Chá, gelados e seus derivados desde amanhã sabbado, 26 do corrente. Esperam portanto que todos e exmas. familias continuem a dispensar-lhes a preferencia com que sempre distinguiram o seu estabelecimento, pelo que se confessam muito gratos.

Recife, 25 de Setembro de 1925.

ALMEIDA BASTOS & CIA.

A VIDA AMOROSA DA CIDADE

Gosto de ti... Que hei de eu dizer-te snão isto?
E' uma dôce volupia, enternecida e boa...
Sinto-me assim feliz... Entretanto, si insisto
penso que essa volupia suave te magôa...

E vou vivendo sem saber si te olho ou não
a formosura e a graça leve de mulher...
A gente, ás vezes, põe no olhar o coração
e os olhos dizem tudo o que se sonha e quer...

Gosto de ti... Não sei porque é que gosto tanto
nem donde é que me vem o meu deslumbramento...
Tudo em ti tem tal graça e tem um tal encanto
que eu deixo que me tragas nesse encantamento...

A maravilha do teu alvo corpo grego
como uma jóia linda ao meu olhar esplende...

Vivo num dôce, num subtil desasocôgo
porque, cada vez mais, tudo em ti me surprehende...

Como gosto de ti! Não o sabes, com certeza...
As mulheres não sabem nunca o que é isso...
O certo é que ando preso á tua singeleza,
ao teu fascínio leve, ao teu leve feitiço...

Quando te olho não sei o que amo em ti demais...
Teus olhos lindos? Tua bocca feminina?
Amo tudo o que tens de mulher e amo mais
o pouco que possúes ainda de menina...

Gosto de ti... Dirás talvez que é muito futil
o que te digo... Affirmarás que é uma tolice...
Mas si eu gosto de ti! Que importa seja inutil,
num verso te dizer o que eu nunca te disse?

W A L D E D E O L I V A

De Algures...

Li hontem, a notícia da morte de Norma.

Morrera longe dos seus, a coitada!... parece que a vejo ainda, muito pallida, recostada na sua cadeira de lona branca amaciada por almofadas... a olhar absorta, o horizonte sem fim... tão creança, e era toda ingenuidade e alegria, tão mulher, e era toda intelligencia e subtilidade que os seus olhos sempre lindos e distraidos disfarçavam.

Corria um Janeiro magnifico, quando o "Itaquera" deixara a bahia de Guanabara, tão larga e maravilhosa... foi quando conheci Norma, muito esbelta, muito pallida, debruçada no gradil do vapor, a olhar a esteira branca de espuma que a helicé ia deixando atraz...

Muitas vezes a vi assim nesse mixto de saudosa e de doente!... la em busca de bom clima, de ares mais puros; sabia-lhe o destino, a doença, sabia-lhe a intelligencia, essa intelligencia que a levava agora ao tumulo... Norma embriagara-se nas emoções fortes do espirito, estudara de mais e o organismo debil fazia-a baquear agora... Tudo isso eu sabia e no entretanto como eu senti a principio a minha coragem fugir ante a sua figura tão fraca e delicada e muitas vezes me perturbei sem nada lhe dizer...

Existem mulheres assim, que sem sabermos porque, exercem sobre nós uma força superior, esmagadora, como se deante dellas, estivessemos em face da nossa propria fraqueza, dos nossos males insuccessos!...

Norma fóra para mim, uma dessas creaturas...

Lembro-me ainda, das minhas conjecturas a seu respeito, quando a via muito pallida, muito só... De uma vez tive o coração em sobresalto, por vê-la fitando muito o mar, como se formulasse um subito arremesso e um somno profundo no seio immenso daquelle mundo liquido!...

varias vezes julva-a uma demente, uma orgulhosa que repudiasse o nosso convivio de bordo, a nossa alegria... e isso me atordava muito, mas logo pensava: — Que tenho eu com ella? Nada. No emtanto, ella muito me interessava, e o quanto, me condoia vê-a assim muito pallida, muito só... mergulhada na saudade infinita dos seus, da sua terra onde os seus primeiros sonhos de creança nasceram para fanarem tão longe, tão depressa, no despertar duma juventude agonisante!

Parece que a vejo ainda mettida no seu casaco de lã marron com botões verdes, ao brilho intenso do sol ou á luz prateada do luar... Na contemplação incompreendida dos seus olhos morticôos e castanhos, Norma raramente fallava, sorria quasi nunca. Vi-a abrir as pólpas esmaecidas dos seus labios sempre parados, duas vezes, para umas creancinhas que brincavam perto della. Mal balbuciava um *obrigado* ao creado de bordo que lhe servia de hora em hora, uma taça de leite.

Lembro-me de tê-la visto chorar uma vez, não sei porque... sei que era linda a noite, lindo o luar, as estrellas e o mar... e lá do salão de musica, vinham sons de harmonia indizível morrer cá fóra no tombadilho illuminado onde ella estava. Percebi-lhe os olhos molhados.

Não me contendo, fallei-lhe emfim, consolei-a, distrai-a, afugentando-lhe da idéa o grande sofrimento que ella não dizia mas que eu adivinhava.

No dia seguinte, ella mostrou-me varias tiras de papel roseo... eram escriptos seus, fructos da intelligencia sacrificada que se aninhava naquella cabecita de cabellos castanhos e anelados.

Pelo que ella produzira, não tenho idéa de ter conhecido outra mulher igual, muito nova, muito equilibrada!...

E tinha somente dezoito annos!... e era afastada da velocidade do seculo, da vertigem do mundanismo, caçada a um mundo todo ella só...

Parece que estou a vê-la, ainda, tão branca, tão triste, tão só, e era tão boa, tão pura, tão intelligente, e além disso, tão diferente das mulheres de sua idade...

Talvez por isso, tivesse morrido tão depressa e tão impiedosamente!...

FERREIRA DOS SANTOS.

—De Lys.—



Sta. Esther Gouvêa dos Santos, gracioso elemento de nossa sociedade.

Pomada Withers

A ORIGINAL E UNICA

Contra sardas e para em-
bellezamento da pelle

A' venda nas principaes drogarias, casas de Modas
e Barbearias.

Agentes unicos para o Estado:

M. Soares & C.

Rua Dr. Feitosa n. 244 — 1.º andar

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

NÃO SOFFRA MAIS

A sua falta de energia, falta de memória, falta de apetite, insônia, tudo isso é a consequência de enfraquecimento. Use

DYNAMOGENOL

o melhor fortificante. Com poucos calorias não causa desaperfeiçoado. Sabor agradável.

DEPOSITO: RUA 7 DE SETEMBRO 186
UZINAS CHIMICAS MARI-NHO S. A.
A' venda em todas as drogarias e farmacias



O qui
nós vê
na
capitá

Illustre Senhô Policarpe,
Deus guarde a voça sinhoria
Cuma tem paçado os piqueno
No seio de toda famia?
Muito bem, Deus lóvado,
Adiscurpe minha ózadia.

Agora vamo ao qui seive,
Peço licença pra fallá,
A quebradêra é medonha
No intriou na Capitá.
Diz a veia ispiriçã:
São vortas qui o mundo dá.

A coiza não tem midida,
Não tem nivé na ma'ção,
Boto o prumo pra tãda parti
Não acho rega, não;
O negocio é um caso séro;
Leva tudo no arrastão.

A increnca passô da conta
Sem a genti isperá,
Andô no ôco do mundo,
Inriba de nois qué andá.
A prique o compaço a trena
Não dexe a ingrízla rodá.

Podi sê qui a coiza miore
Logo qui vim a pordução,
Corre prata sem favô,
Gira o cobre no barcão.
Dinhêro haja, seu Policarpe,
No dizê di seu Barão.

Mais cuma tudo 'é assim
Na vóis de sê tudo é,
Arvo Moreira é pueta;
Policarpe, Ozoro e Tumé.
Inquanto eu grozo asêra,
Campello rabisca papé.

A preposto di nossas modinha
Da fallada intradição,
A viola não tem direito
Nem o pife tem rezão.
Modinha é contrabando
Veja lá si é ou não.
Hontí, a tuna di Cuimba

Du reino de Purtugá,
Hoje, o ofiã di Lisbóa,
Amanhá, o qui será?
Tarveis o canto da sereia
Di capibaribe á Caxangá.

Entonces diz seu Campello
Feijoada é u insenciá,
Bacalau á Purtugueza,
Cebola, batata sumaná;
Maxixe, tomate e pitomba,
São comidas di impanziná.

A rezão que eu nisso vejo
E' tenho pra vóis dá,
E' qui fazem tanto pra subi
Qui a meleca vem baxá.
Bancá importancia é feio,
Ninguém pode contestá.

No mais, dé lembrança a seu Cam-
pello,

A Maro Mello tamben,
Não sisqueça de Julio Bello
Qui é um moço di bem:
Não troca ovo pru prata
E' homí qui iscreve bem.

Criado de voça sinhoria
Attento e veneradô,
Aqui si assina agora,
Seu amigo — **Trovadô.**
Em 9 de setembro de 1925,
Era qui Deus criou.

CASA PRAXEDES

DE **ALEXANDRE PRAXEDES**

Alfaiataria Civil e Militar

Ru. Sigismundo Gonçalves 129, 1º and.

(Alto do Grande Ponto)—Entrada pelo oitão

PHONE 201—RECIFE

EM BUSCA DA Camisaria Especial

onde tem a certeza de encontrar bolças para viagens, camizas, pyjames, roupas brancas, etc., etc., pelos menores preços.



Rua Duque de Caxias, 235 — Phone 526



Neste edificio é onde se fabrica a melhor Cerveja
do BRASIL

Os mais lindos e modernos
calçados para homens
recebeu a

Casa Muniz

Rua da Imperatriz 246 — Phone 679



— Não hesite cavalheiro.

Convença-se de que as roupas compradas na **Alfaiataria Ferreira**, são as mais chics, as mais modernas e dos menores preços.

Últimas novidades em Cazemiras, Palm-beachs, Brins etc.

Largá do Rosario 134 - 1.º andar

Cortador diplomado e premiado com medalha de ouro na Exposição de Londres.

Cartas de mulher

Minha Clara

Beijo-te.

Aqui neste recanto também se ama, também se vive e também se sofre.

Que tarde triste! tudo parece dormir enquanto o meu cérebro queima, asphyxiando-me com as labaredas vermelhas de sonhos velhos.

Estou longe de ti, e mais do que nunca almejo enxugar as minhas lágrimas no teu collo muito amigo. A saudade de tudo e do nada, faz da minh'alma uma esgula visão cambaleante numa atmosphera morna com voluptuosos arrepios de um passado extinto e feliz.

O rumor longínquo do mar traz-me a impressão de um longo beijo sensual tenho febre... o rumor das palhas somnolentas do coqueiral dizem-me baixinho o sentir de uma longa ausencia, — mas, deixa que te confesse, que somente, por algumas horas elle estará longe de mim — as minhas mãos estão mais frias do que sempre. Eu tenho medo da felicidade que goso presentemente.

As vezes esse brando rumor dessas gigantescas folhas, trazem-me nitidamente a impressão de uma tosse eternal, de um tuberculoso invisível, que souhou como eu, uma fe-

licidade, que estando avizinhada, ameaça-me de instante em instante, fugir talvez para sempre.

Clara, a embriaguez da alegria é rapida, e deixa quasi sempre uma tristeza incomprehensivel. O desejo de chama-lo meu, efflicina-me.

Cada véla branca, que de mar em fóra avisto da janella do meu quarto em busca do imprevisto, faz-me deduzir innumerous relógios, que marcam impertubaveis, a fatal hora da minha separação, quando se ama, o nada nos diz tudo e tudo, no parece nada.

Minha amiga, em cada arvore desta terra, em cada recanto, nas proprias portas da pequena Igreja, eu vejo com perfeita nitidez um doce momento que passou, uma recordação que não fugirá nunca, um murmúrio de amor, um sonho, um ideal que juntinhos sonhamos e que, bem podia ser realisado e tudo transforma-se deante de mim, motivado pelo cansaço do meu espirito apaixonado e doente, em grandes blocos de nuvens; algumas escuras, outras brancas, rosas, azues, ao redor de mim pequena e fraca, atropelando-me, fazendo-me cahir, tropeçar anci-

osa por caminhar para o além, para o impossivel, na ecuridão eternal dos que esperam, dependendo a longa espera da vontade dos outros...

E' a historia de todos; e de todos os dias, mas minha amiga, é a verdadeira historia, muito humana, muito grande e muito verdadeira.

Sabes o que é procurar a felicidade? é correr para o desespero, porque cada obstaculo que encontramos, toma o aspecto sombrio da fatalidade.

Nada Clara, nada interessa ao amor, a não ser o proprio amor, o goso furtivo dos pequenos momentos. Sempre ha necessidade forte de prazeres nos espiritos que se querem sinceramente e o prazer sonhado sempre é um, o desejo encontrado é também o mesmo e o grande resumo é o beijo nupcial.

Escrevo-te num momento, em que elle deixou-me só, lembrando a sua ultima phrase; "se Salomé tivesse o teu halito, João Baptista teria se apaixonado por ella".

Quando elle está longe, eu ouço a sua voz cantar dentro de mim, uma canção rodolante de uma longínqua felicidade, de um passado e de um futuro.

Escreve-me, preciso mais do que sempre dos teus conselhos e abraça com muito affecto a tua

Cóia

(ROSA DE FRANÇA)

MOSAICOS?
J. B. CRUZ & Cia.
RUA BELLA. 112 E .118
Telephone 172



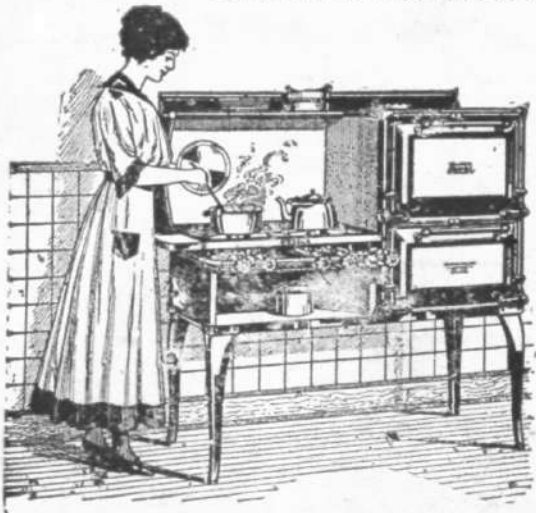
A Deusa da Moda

Constitui-se pela escolha
e selecção de seus artigos
o estabelecimento mais
procurado pelas familias
pernambucanas. Os seus preços desafiam
confronto.



Rua do Livramento, 98 e 102

GAZ-CALOR-HYGIENE



**Fiscalise sua cosinha,
use gás e reduza
sua conta de combustível
para 60\$000 por mez.**

Consumo de Gaz para	
almoço, "five ó clock te" e	
jantar para 3 adultos e 3 crianças	120 metros cubicos
Abatimento concedido 30 %	36 " "
Consumo liquido	<u>84</u> " "

84 metros cubicos á \$700 por metro — 58\$800 por mez!

**Fogões á venda e para aluguel na Loja do Gaz,
Rua da Imperatriz n. 139**

**Aquecedores de água á gaz fornecem banhos mornos
para epocha invernosa.**

Um confortavel banho morno por \$080

Pensae na commodidade destes aparelhos sempre promptes a fornecer serviço hygienico e agradaveis e sem perda de tempo **dae a vossa casa estes modernos confortos**, indispensaveis para a completa felicidade do lar.

Installação, Manutenção e Demonstrações Gratuitas

Ide a LOJA DO GAZ e effectuae vosso contracto